



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19, NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022

MENTAL HEALTH ANALYSIS IN ADULTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC, IN THE CITY OF TETE- MOZAMBIQUE 2020-2022

ANÁLISIS DE SALUD MENTAL EN ADULTOS DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID – 19, EN LA CIUDAD DE TETE – MOZAMBIQUE 2020-2022

Ana Marisa Ramos Manuel Suleman¹

e4114429

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4429>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

O presente estudo tem como análise as principais alterações psicossociais prevalentes auto relatadas pelos adultos, durante a pandemia da COVID-19, na cidade de Tete, em Moçambique, de março 2020 a março 2022. Para a pesquisa, partimos com os postulados de que, com a pandemia de COVID-19, há alterações psicossociais em funcionários de Tete, cuja caracterização é desconhecida, por isso o recurso à entrevista e questionários para, junto dos funcionários, buscarmos e analisarmos as principais alterações psicossociais prevalentes auto relatadas durante a pandemia da COVID -19. O estudo constatou a existência de alterações psicossociais prevalentes auto relatadas durante a pandemia da COVID -19, como os sintomas gerais, sintomas psicossomáticos, sintomas de ansiedade, sintomas de depressão, sintomas de stress, problemas de comportamento, sintomas psicóticos. Portanto, durante a pandemia, houve alterações psicossociais e, com base nelas, sugerimos que os hospitais possam oferecer serviços de apoio psicossocial disponíveis (para assistir os funcionários), assim como universidades e escolas devem ter gabinetes de atendimento psicossocial para estudantes, funcionários e docentes, como forma de atender às possíveis alterações psicossociais que possam surgir.

PALAVRAS-CHAVE: Análise da saúde mental. Alterações psicossociais. COVID-19. Tete.

ABSTRACT

The present study analyzes the main prevalent psychosocial changes self-reported by adults during the COVID-19 pandemic in the city of Tete, Mozambique, from March 2020 to March 2022. For the research, we started with the postulates that, with the COVID-19 pandemic, there are psychosocial changes in Tete employees, whose characterization is unknown, so the use of interviews and questionnaires to, with the employees, seek and analyze the main self-reported prevalent psychosocial changes during the COVID-19 pandemic. The study found the existence of self-reported prevalent psychosocial changes during the COVID-19 pandemic, such as general symptoms, psychosomatic symptoms, anxiety symptoms, depression symptoms, stress symptoms, behavioral problems, psychotic symptoms. Therefore, during the pandemic, there were psychosocial changes and, based on them, we suggest that hospitals should be able to offer psychosocial support services available (to assist staff), just as universities and schools should have psychosocial care offices for students, staff and teachers, as a way to meet the possible psychosocial changes that may arise.

KEYWORDS: Mental health analysis. Psychosocial changes. COVID-19. Tete.

RESUMEN

El presente estudio analiza los principales cambios psicossociales prevalentes auto-reportados por adultos durante la pandemia de COVID-19 en la ciudad de Tete, Mozambique, de marzo de 2020 a marzo de 2022. Para la investigación, se partió de los postulados de que, con la pandemia de COVID-19, se producen cambios psicossociales en los empleados de Tete, cuya caracterización se desconoce, por lo que se recurre al uso de entrevistas y cuestionarios para, con los empleados,

¹ Docente Universitária e Pesquisadora da APolitécnica, Licenciada em Psicologia Clínica e de Aconselhamento, Mestre em Saúde Pública, na especialidade de promoção de saúde, prevenção e controlo de doenças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

buscar y analizar los principales cambios psicosociales prevalentes auto-reportados durante la pandemia de COVID-19. El estudio encontró la existencia de cambios psicosociales prevalentes autoinformados durante la pandemia de COVID-19, como síntomas generales, síntomas psicosomáticos, síntomas de ansiedad, síntomas de depresión, síntomas de estrés, problemas de comportamiento, síntomas psicóticos. Por lo tanto, durante la pandemia se produjeron cambios psicosociales y, a partir de ellos, sugerimos que los hospitales puedan ofrecer servicios de apoyo psicosocial disponibles (para asistir al personal), así como las universidades y escuelas deben contar con oficinas de atención psicosocial para estudiantes, personal y docentes, como una forma de atender los posibles cambios psicosociales que puedan surgir.

PALABRAS CLAVE: *Análisis de la salud mental. Cambios psicosociales. COVID-19. Tete.*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 constitui-se uma das grandes problemáticas da saúde pública no mundo e em Moçambique, quando olhada para as suas consequências em várias esferas, desde a económica, social e sanitária. Ao nível sanitário, para além de causar mortes, deixou e deixa várias sequelas psicológicas, que têm constituído objecto de muitos estudos no mundo, África e Moçambique, por isso, nesse diapasão nasce a presente pesquisa. Aliás, como vimos sublinhando, a pandemia mundial, decorrente do novo coronavírus, chegou a diversos continentes, causando adoecimento e morte de milhares de pessoas, impactando e transformando a vida dos indivíduos que, diante da grave ameaça, foram obrigados a enfrentá-la com maior ou menor desgaste, a depender do contexto político, social, económico e cultural no qual estão inseridos. É dessa forma que o cenário de enfrentamento da pandemia do Covid-19 se apresenta para a população de cada país e para cada indivíduo.

Devido ao rápido avanço da COVID - 19 e ao excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, as pessoas se tornam vulneráveis para o desencadeamento de alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves à Saúde Mental do indivíduo (Lima *et al.*, 2020).

Contudo, factores como o curso da doença, a falta de tratamento seguro e eficaz e as medidas de controlo insuficientes geram muitas incertezas e afectam à dimensão psíquica do indivíduo, podendo levar a quadros de intenso sofrimento e de adoecimento mental. As consequências à saúde mental secundárias e a outras doenças são frequentemente negligenciadas ou subestimadas, o que implica em dificuldade para o enfrentamento e contribui para o aumento e agrava a situação de saúde das pessoas acometidas.

Outrossim, como defendem Gaino *et al.*, (2018), a saúde e saúde mental têm conceitos complexos e historicamente influenciados por contextos sociopolíticos e pela evolução de práticas em saúde. Por isso, a OMS (2020) assumiu que saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir para a sua comunidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

Contudo, até o momento, na cidade de Tete não existem pesquisas desta natureza, senão esta, que busca perceber o impacto sobre a saúde mental dos moçambicanos nesta cidade, visando propor um plano de acção com estratégias e terapias de intervenção, a partir da seguinte pergunta de pesquisa: Quais as alterações psicossociais prevalentes Auto relatadas pelos adultos durante a Pandemia da COVID-19 na Cidade de Tete, de Março 2020 a Março 2022? Na linha desta abordagem, levantamos as seguintes questões: Pessoas com história pregressa de transtorno mental ou com problemas familiares, sociais ou profissionais apresentaram maior incidência de alterações psicossociais durante a pandemia de COVID-19? Em que medida a falta de intervenção psicológica, em tempo adequado, previne a cornificação de alterações psicológicas? E em que medida o uso da rede de apoio psicossocial pode prevenir ou amenizar sofrimento psíquico?

Portanto, com as questões acima, pretendemos alcançar os seguintes objectivos : Geral: Analisar as principais alterações psicossociais prevalentes auto relatadas pelos adultos durante a pandemia da COVID -19 na cidade de Tete, de Março 2020 a Março 2022 e, específicos (i)Determinar o número de adultos que Auto referiram alterações psicossociais, durante a Pandemia da COVID -19, de Março 2020 à Março 2022;(ii)Associar o surgimento dos sinais e sintomas dos adultos na cidade de Tete em relação ao nível socioeconómico e de escolaridade;(iii)Aferir as percepção dos adultos em relação as alterações psicossociais que podem surgir durante a Pandemia da COVID-19 e; (iv)Correlacionar os factores associados e indicadores de sinais e sintomas de transtornos mentais em funcionários das instituições em estudo.

Sobre a metodologia, vale dizer que foi realizado um estudo transversal, descritivo e de carácter exploratório, com uma abordagem mista, que permitiu analisar os efeitos da Pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores em 3 instituições, na Cidade de Tete, em Moçambique. A colheita da amostra foi feita de março 2020 a março 2022, por forma a trazermos auto-relatos de adultos em relação aos sinais e sintomas de alterações psicossociais desencadeadas durante a pandemia da COVID-19 em Tete. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística -INE (2017), a Cidade de Tete limita-se com o distrito de Moatize a norte, sul com distrito de Changara, este com Moatize e oeste com o distrito de Changara e Marara, com uma área de 287Km², atravessada pela Estrada Nacional (EN) nº7, que liga Moçambique a Malawi e Zâmbia. Importa ainda dizer que, para a colecta de dados, foi aplicado um questionário e um guião de entrevista aos informantes da Escola Secundária de Tete, Universidade Zambeze e Hospital Provincial de Tete, no período em referência. Quanto ao universo e amostra, pode-se dizer que a pesquisa foi realizada em 3 instituições (Hospital Provincial de Tete, Universidade Zambeze e Escola Secundária de Tete), com um grupo alvo constituído por adultos e trabalhadores, com idades compreendidas entre 21 aos 60 anos, seleccionados usando amostragem não probabilística por conveniência. Para a abordagem qualitativa e amostragem probabilística, com critério de selecção aleatório simples para abordagem quantitativa. As instituições que fizeram parte dos estudos foram escolhidas por conveniência, por serem instituições do estado e por estarem próximo ao local de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

trabalho, bem como pela facilidade de acesso aos trabalhadores. O estudo teve uma amostra de 275 participantes de um universo total de 877 trabalhadores, referentes a 3 instituições onde foi realizada a pesquisa.

A amostra para a abordagem quantitativa foi calculada com base na forma da população finita, usando a seguinte fórmula:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

onde:

$n = 275$, σ^2 = nível de confiança escolhido, expresso em desvios – padrão, ou (2) p = percentagem com qual o fenômeno se verifica (50%) q = percentagem complementar = (100 – 50) N = tamanho da população – 877 e^2 = erro máximo permitido – 5%. Para a abordagem qualitativa, fizeram parte do estudo 60 participante, seleccionados intencionalmente com base nas seguintes variáveis: categoria profissional, nível académico, gestores das instituições, conforme a tabela abaixo.

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

N.Ord.	Instituição	Universo total	Amostra para Pesquisa Quantitativa	Amostra para Pesquisa Qualitativa
01	Hospital Provincial de Tete	653	205	35
02	Escola Secundária Tete	154	48	15
03	Universidade Zambeze – FCS	70	22	10
Total Amostra para a pesquisa		877	275	60

Fonte: Ana Suleman (2022)

Já sobre os critérios de inclusão e exclusão, o grupo alvo para este estudo foram adultos, ou seja, indivíduos trabalhadores de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 21 aos 60 anos, sem distinção de raça, estado civil, formação e nem religião. E, foram excluídos do estudo, indivíduos com alterações mentais, indivíduos que não estiveram em condições de satisfazer as nossas respostas no período de estudo, bem como indivíduos que não aceitaram participar na pesquisa e, que não assinaram o termo de consentimento informado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (MS, 2020), a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, visto que é uma família de vírus que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registados em Wuhan, na China. Os primeiros casos humanos infectados pelo vírus foram isolados pela primeira vez em 1937.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

Existem outros tipos mais comuns do vírus que infectam humanos ao longo da vida, principalmente as crianças, que são mais propensas à infecção, como o “alpha” coronavírus, 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1. Porém, foi somente em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

Segundo a OMS (2020), a maioria dos pacientes com a COVID-19 (cerca de 80%) pode ser assintomático e cerca de 20% dos casos pode requerer atendimento hospitalar por apresentar dificuldades respiratórias e, desses casos, aproximadamente 5% pode necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

A OMS (2020) pontua ainda sobre as medidas de protecção importantes como: lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool em gel e cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (ou utilize um lenço descartável e, após tossir/espirrar, jogue-o no lixo e lave as mãos e também uso de máscaras de protecção e manter o distanciamento social). Segundo esta entidade, se uma pessoa tiver sintomas menores, como tosse leve ou febre leve, geralmente não há necessidade de procurar atendimento médico, pelo que o ideal é ficar em casa, fazer isolamento (conforme as orientações das autoridades nacionais de saúde) e monitorar os sintomas e procurar atendimento médico imediato se tiver dificuldades de respirar ou dor/pressão no peito.

Outrossim, a mesma entidade declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus - COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Até o dia 31 de Março de 2022, registou-se, no mundo, 487.202.528 cumulativos de casos, sendo 58.610.931 casos activos, 422.428.675 recuperados e 6.162.922 óbitos. No contexto africano, foram registados 11.755.704 cumulativos de casos, sendo 528.002 casos activos, 10.974.893 recuperados e 252.809 óbitos.

Em Moçambique, o primeiro caso de COVID -19, foi registado no mês de Março, 2020, tendo o Presidente da República de Moçambique, decretado a 23 de Março 2020, o estado de emergência. Após 2 anos do decreto do estado de emergência, em Moçambique, segundo os dados do Ministério da Saúde do dia 31 de Março de 2022, registou-se 225.252 cumulativo de casos, sendo 54 casos activos, 222.998 recuperados e 2.200 óbitos. Particularmente na cidade de Tete, foram registados 10.941 casos, sendo 10.874 recuperados, 5 casos activos e 62 óbitos. (MISAU, 2022).

Diante deste contexto, é compreensível que os esforços práticos e científicos estejam focados nos aspectos biológicos da doença em questão. Todavia, o contexto pandémico e as medidas de controlo preconizadas afectam à população em muitas dimensões das condições de vida e de saúde e, entre elas, de forma significativa, a componente de saúde mental. Nestes termos, a presença de transtornos mentais, sofrimento psíquico e alterações do sono exercendo reconhecidos efeitos negativos no quotidiano e na qualidade de saúde e de vida das pessoas, contribuindo com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

percentual relevante de anos vividos com incapacidades. Transtornos mentais podem-se agravar ou constituírem-se factores de risco para doenças crónicas e doenças virais, além de influenciar a adopção de comportamentos relacionados à saúde. Em períodos de epidemias e isolamento social, a incidência ou agravamento desses quadros tende a aumentar.

A relevância dos aspectos emocionais durante processos epidémicos tem levado autores a identificar, junto à ocorrência de COVID-19, uma “pandemia do medo” ou a “corona fobia”. Pesquisas realizadas na China têm reportado prevalências elevadas de depressão e ansiedade no conjunto da população estudada, especialmente em alguns segmentos específicos da população, como nos trabalhadores do sector da Saúde. Pessoas que precisaram de respeitar a quarentena apresentaram maiores prevalências de depressão e de ansiedade, comparadas aos não afectados pela medida. (Barros, 2020).

2.1. Saúde mental e a COVID 19

Devido ao rápido avanço da COVID-19 e ao excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, as pessoas se tornam vulneráveis para o desencadeamento de alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves à Saúde Mental do indivíduo (Lima *et al.*, 2020).

De acordo com a OMS (2020), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir para a sua comunidade. Para além dos factores subjectivos, pontuam-se os factores socioculturais, ou seja, expectativas da sociedade e do meio cultural, influências da família, de amigos, modelos de papéis, ou seja, sociais, factores psicológicos - processos cognitivos como o nível de resiliência a factores estressores, factores biológicos - genética, metabolismo e/ou factores externos que influenciam o organismo, entre outros. Neste sentido, a saúde mental não é apenas a ausência de doença mental, é sim, saúde mental positiva envolvendo um sentido de bem-estar psicológico que anda de mãos dadas com uma percepção saudável de si mesmo e de suas relações sociais (Keyes; Shapiro, 2004; Ryff; Singer, 1998).

2.2. Perturbação mental prévia e a COVID-19

Investigações recentes sugerem à existência de efeitos adversos à saúde mental em pessoas previamente saudáveis, assim como em pessoas com perturbações mentais pré-existentes (Moreno *et al.*, 2020). Nestes termos, indivíduos que apresentam incapacidade intelectual são substancialmente mais propensos a desenvolver doenças infecciosas, como a pneumonia (Seminog; Goldacre, 2013) e correm risco considerável de experimentar resultados físicos e psicológicos mais negativos durante uma epidemia potencialmente fatal, como é o caso da COVID-19. Pessoas que já apresentaram uma doença mental prévia à infecção por COVID-19 relataram um aumento dos sintomas. A corroborar esta informação, surge um estudo levado a cabo por Varma e seus



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

colaboradores (2021), em que pessoas com diagnóstico prévio de perturbação mental experimentaram maior sofrimento psicológico durante a pandemia. Por sua vez, quando ocorre uma alta precoce dos serviços psiquiátricos ou quando há uma interrupção do atendimento presencial, as consequências negativas tornam-se comuns e traduzem-se em situações de recaída, comportamento suicida, falta de acesso a cuidados médicos e isolamento social.

O fenómeno da quarentena pode também afectar, de forma particular, às pessoas com problemas de saúde mental prévios, contribuindo para o aumento de sintomas de ansiedade e depressão assim como altas taxas de perturbação de stress pós-traumático e insónias comuns (Hao *et al.*, 2020). No caso de pacientes, com perturbação obsessivo compulsiva (POC), é comum a realização constante da monitorização da temperatura para verificar se há febre ou as várias tentativas de engolir saliva para verificar se existem dores de garganta, ambos sintomas da COVID-19. Portanto, pessoas com problemas de saúde mental pré-existent terão maior risco de infecção com COVID-19, mais problemas em aceder a testes e tratamentos e maior risco de apresentar efeitos físicos e psicológicos negativos decorrentes da pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ficou dito, a pesquisa cujos resultados são apresentados aqui, foi realizada na cidade de Tete, com participantes distribuídos conforme a tabela 2.

TABELA 2: Distribuição dos informantes por instituições e por sexo

Participantes	Sexo		
	H	M	HM
Universidade Zambeze	11	11	22
Escola Secundária de Tete	22	26	48
Hospital Provincial de Tete	81	124	205
Total	114	161	275

Fonte: Ana Suleman (2022)

3.1. Contextualização de saúde mental antes e durante a pandemia

Em relação à contextualização de saúde mental, antes e durante a pandemia, foram colocadas 6 questões aos 275 participantes da pesquisa, cuja proporção das respostas obtidas se encontram na tabela abaixo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

TABELA 3: Dados sobre a saúde mental antes e durante a pandemia

Questão	Resposta	Frequência	%
Antes da pandemia teve problemas familiares, profissionais, afectivos e sociais	Sim	53	19%
	Não	222	81%
É a primeira vez que passa por uma situação de pandemia e/ou trauma?	Sim	202	73,5%
	Não	73	26,5%
Teve algum tipo de cuidado psicológico durante a pandemia?	Sim	209	76%
	Não	66	24%
Toma algum tipo medicamento?	Sim	24	9%
	Não	251	91%
Na sua opinião, a COVID 19, teve impacto psicológico e social em trabalhadores na cidade de Tete?	Sim	267	97%
	Não	8	3%
Qual é sua fonte de informação sobre Covid-19?	Sites oficiais (OMS, Ministério Saúde etc.)	101	37%
	TV/rádio	218	79%
	Redes sociais	98	36%
	Conversa com amigos	78	28%

Fonte: Ana Suleman (2022)

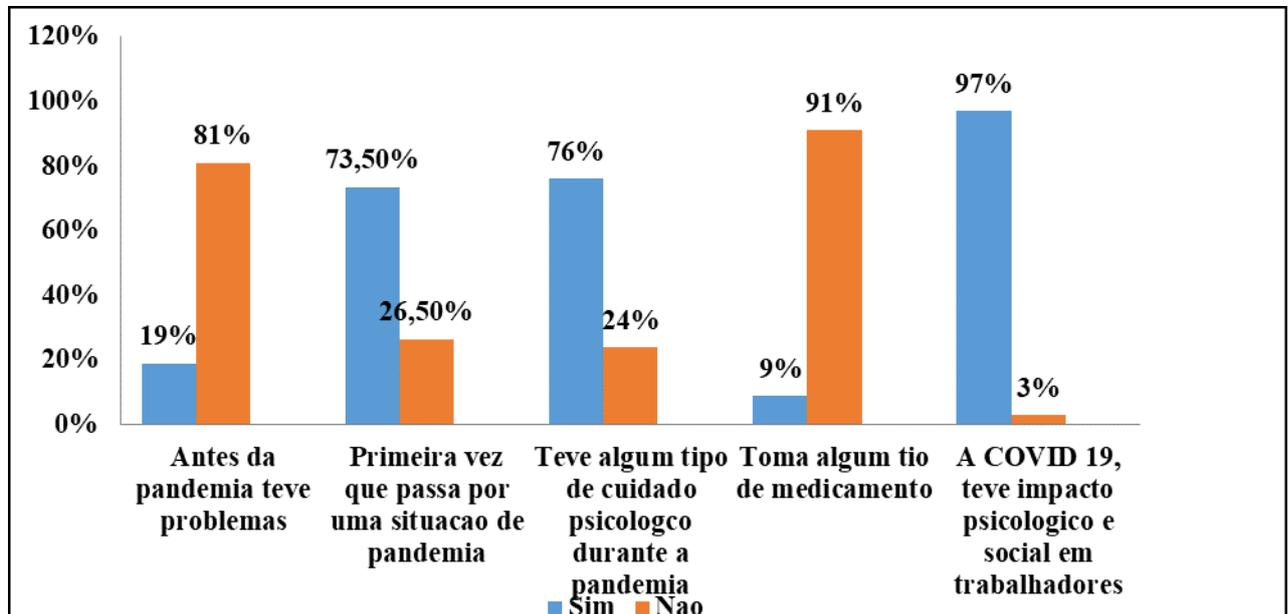
De acordo com a tabela acima, questionados se antes da pandemia tiveram problemas familiares, profissionais, afectivos e sociais, dos 275 participantes, 81% afirmaram que não e 19% apontaram que passaram por trauma. Em relação à experiência da pandemia, 73,5% afirmou que foi a primeira vez que passa por uma situação de pandemia e, 26,5% referiu ter passado por um trauma. Na sua maioria, conforme mostram os dados, cerca de 76% teve algum tipo de cuidado psicológico durante a pandemia, contra 24% que referiu não ter tido nenhum cuidado psicológico (como a SOS sociedades civil). Nesta óptica, no concerne à toma de medicamentos, a tabela numera acima mostra que, 91% dos participantes não tomou os medicamentos e 9% referiu que tomou um determinado tipo de medicamento. Com o efeito, 97 % dos informantes mostra que houve impacto psicológico e social da COVID-19 em trabalhadores na cidade de Tete.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

GRÁFICO 1: Contextualização de saúde mental antes e durante a pandemia



Fonte: Ana Suleman (2022)

3.2. Fonte de informação sobre COVID-19 e as principais consequências da pandemia

Em relação à fonte de informação sobre COVID-19, muitos referiram que tiveram conhecimentos através da TV/rádio (79%) seguida de Sites oficiais (OMS, Ministério Saúde, etc.) (37%), redes sociais com 36% e conversa com amigos com 28%, tal quanto se constata no gráfico que se segue a baixo, sobre a contextualização de saúde mental antes e durante da pandemia e, gráfico 4, sobre a fonte de informação sobre COVID-19.

Os dados analisados confirmam a existência de medo, tal como disse Dias (2011), que pontua, em seu artigo, que o medo enquanto emoção social é uma emoção ligada ao comportamento social, uma vez que, o desenvolvimento do indivíduo bem como suas emoções, dependem da interação com o outro. Ou melhor, os dados analisados mostram que 97 % tinha medo de ser contaminado ou contaminar, enquanto 80% tinha medo de problemas económicos, 79% tinha medo de perdas ou luto. Também, 76% sentiu -se exposto à situação que causou medo e 73 % tinha medo de problemas familiares, tal como reza o gráfico acima, aonde se evidenciam as proporções das principais consequências da pandemia de COVID-19, percebidas pelos participantes da Pesquisa.

3.3. Descrição dos sintomas percebidas durante a pandemia

Em relação à descrição dos sintomas percebidos durante a pandemia, foram colocadas 7 questões aos 275 participantes da pesquisa, relacionados a seguintes sintomas: sintomas gerais, Sintomas Psicossomático, Sintomas Ansiedade, Sintomas de Depressão, Sintomas Stress, Problemas Comportamento e Sintomas Psicóticos cuja proporção das respostas obtidas se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

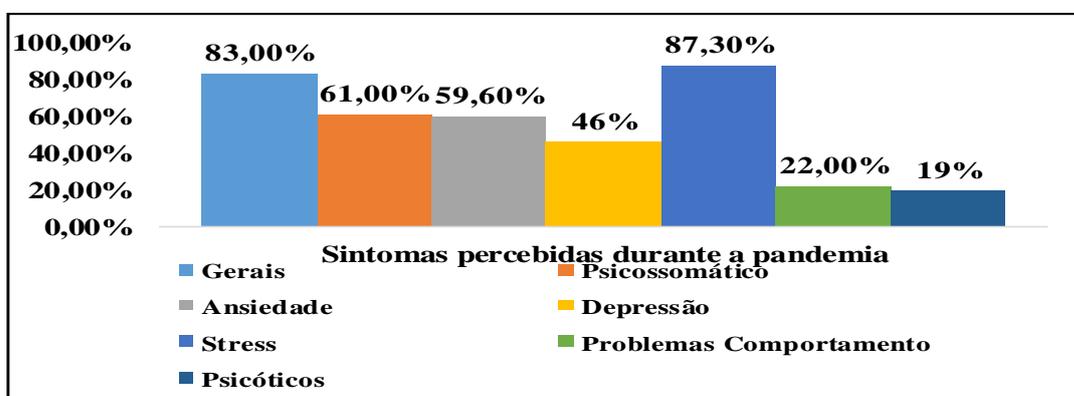
ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

encontram no gráfico a seguir, para além de, mais adiante, evidenciarem-se as características de cada sintoma mais apontadas pelos participantes em um conjunto de 7 caracteres propostos por cada sintoma. Tal como previu Moreno *et. al.* (2020), investigações recentes sugerem à existência de efeitos adversos à saúde mental em pessoas previamente saudáveis assim como em pessoas com perturbações mentais pré-existent, confirmando-se, neste caso que, durante a pandemia, ficou evidente a existência de perturbações de várias ordens nos informantes, o que nos leva a afirmar que, para além de mortes, a COVID-19 criou nas camadas sociais, em Tete, alterações psicossociais.

As respostas dos 275 participantes da pesquisa, relacionam-se aos sintomas de *stress* durante a pandemia da COVID -19 em 87,3%, numa clara confirmação dos estudos de Hao *et. al.*, (2020), quando detectam que o fenómeno da quarentena pode também afectar, de forma particular, às pessoas com problemas de saúde mental prévios, contribuindo para o aumento de sintomas de ansiedade e depressão, assim como altas taxas de perturbação de stress pós-traumático e insónias comuns. Depois do stress, seguem sintomas gerais em 83%, Sintomas Psicossomático 61%, Sintomas Ansiedade, pelo que poucos relacionaram os Problemas Comportamento em 22%, e Sintomas Psicóticos em 19%, como ilustra o gráfico a seguir.

Portanto, no geral e, de acordo com os dados, podemos dizer que o stresse foi a alteração psicossocial frequente nos nossos informantes, que se caracterizou como um estado interno, originado pelo ambiente externo ao indivíduo, o COVID-19, que surge como resposta à sequência de um evento difícil de lidar (Ribeiro, 2007). Ainda, este facto leva-nos a concluir que a COVID-19 foi tido, por nossos informantes, como um facto difícil de lidar, por isso o stress. E, tratando-se de profissionais, aqui também se confirma a ideia de Assis, Caraúna e Karine (2015, p. 63), que pontuam que o estresse se configura como factor que se faz presente na experiência profissional como um todo, contudo, sendo o contexto de trabalho dos profissionais da saúde, em que os estímulos estressores se fazem proeminentes, impactando em maiores níveis de ansiedade e a depressão nesses que são indivíduos que trabalham com o cuidado e sofrimento do outro.

GRÁFICO 2: Descrição dos sintomas percebidos durante a pandemia



Fonte: Ana Suleman (2022)

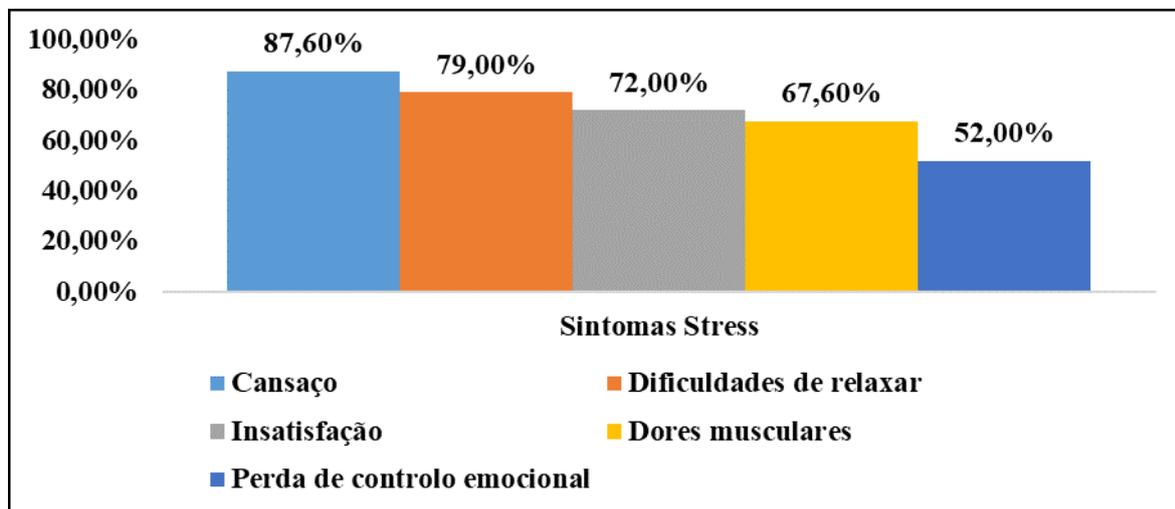


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

Em relação a Sintomas Stress, destacou-se, com maior enfoque, o cansaço em 87,6%, seguida de dificuldades de relaxar em 79%, insatisfação com 72 %, dores musculares em 67,6% e perda de controlo emocional em 52%, como ilustra o gráfico que se segue. Portanto, em termos de incidência e reacções, importa aqui sublinhar que, diante dos dados, também se pode dizer que se confirmam os sintomas descritos por Noal (2020), de que, devido ao nível de *stress* agudo, desencadeados em situações de pandemia, com o surgimento da COVID-19, ocorrem reacções comportamentais comuns, entre elas, alterações ou distúrbios de apetite (falta de apetite ou apetite em excesso), alterações ou distúrbios do sono (insônia, dificuldade para dormir ou sono em excesso e pesadelos recorrentes) e conflitos interpessoais, o que nos permite afirmar que foi de baixa amplitude e tenha levado muito tempo.

GRÁFICO 3: Sintomas gerais do stress



Fonte: Ana Suleman (2022)

Em relação a Sintomas geral, destacou-se, com maior enfoque, o medo em 97%, seguida de distúrbios de sono em 85%, baixa concentração com 79%, fraqueza em 62,5%, e distúrbios de apetite em 48,4%, como ilustra o gráfico abaixo. Contudo, com estes dados, este estudo responde a questionamentos de que, actualmente, o cenário relacionado aos factores de gravidade da doença, COVID-19 é, no geral, alarmantes, facto disso, é o crescente número de noticiários em televisões, rádios e jornais relacionado as consequências da doença que se espalhou pelo mundo abruptamente (Dias, 2011). Outrossim, também se encontram respostas de questões jamais respondidas, de que os informantes fazem parte de uma população que sofre com o medo do contágio, medo de perder entes queridos, medo do isolamento, medo da solidão, medo da morte, enfim, as angústias relacionadas à pandemia são experienciadas em massa, colocando inúmeras pessoas susceptíveis ao medo e consequentemente desenvolvem os transtornos psíquicos como fobias, pânico, ansiedade, depressão, dentre outros.

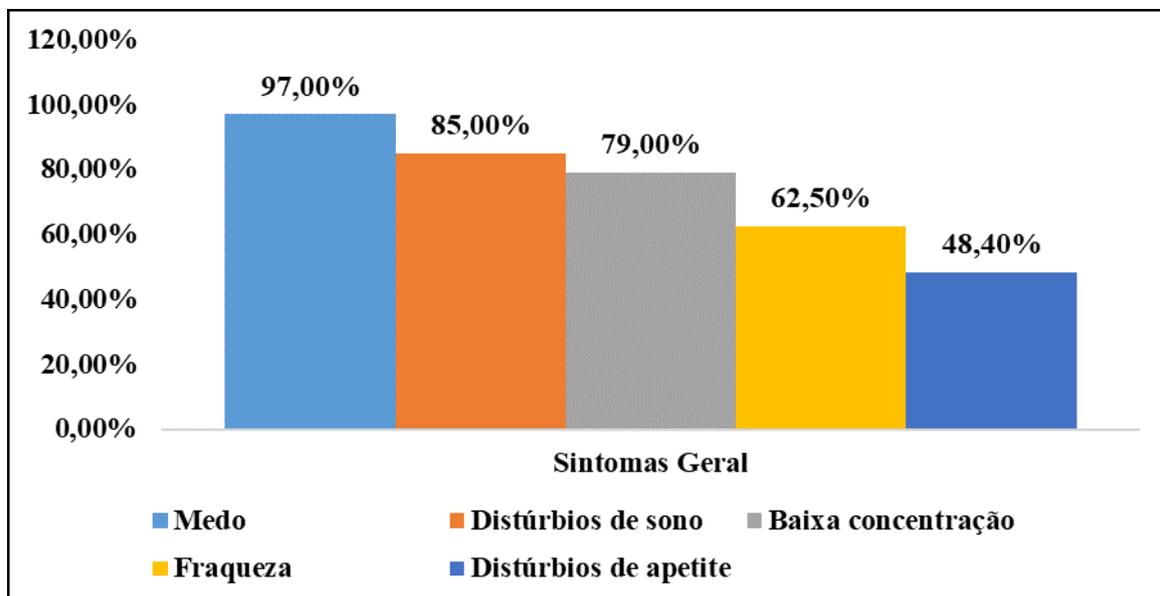


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

Portanto, dentro da perspectiva e, como diz Almeida (2014), a solidão remete às experiências relacionadas ao isolamento, o afastamento social fomenta às construções de ilhas psíquicas e emocionais. Na busca por protecção à vida, neste momento caótico, vivido frente ao enfrentamento à COVID-19, as pessoas ilharam-se em suas casas e, para fugirem da inércia da fase, aumentou-se a busca por actividades de lazer e/ou entretenimento para “ocupar a mente”, negando-se a navegar no profundo de suas mentes, na tentativa de fugir da solidão ou solitude, pois, uma vez condicionados ao ritmo acelerado e estressante da corrida do capitalismo, as pessoas foram obrigadas a diminuir seus ritmos abruptamente.

GRÁFICO 4: Sintomas de stress



Fonte: Ana Suleman (2022)

Já sobre os Sintomas Psicossomático, destacou-se, com maior enfoque, a dor da cabeça em 98,5%, seguida de dor de corpo em 82,6%, traquicárdico com 74,5%, descontrolo em 61,5%, e dor de estomago em 48,5% como ilustra o gráfico 9. Estes sintomas, são consideradas leves pela OMS, senão vejamos - a OMS (2020) pontua ainda sobre as medidas de protecção importantes como e, segundo esta entidade, se uma pessoa tiver sintomas menores, como tosse leve ou febre leve, geralmente não há necessidade de procurar atendimento médico, pelo que o ideal é ficar em casa, fazer isolamento.

Em relação a Sintomas Ansiedade, destacou-se, com maior enfoque, a preocupação excessiva em 96,5%, seguida de fobia em 92,6%, pânico com 88,5%, inquietação em 72,5%, e respiração ofegante em 58,5% como ilustra o gráfico abaixo. Os dados aqui apresentados confirma a ideia de que a depressão e a ansiedade sejam doenças do século XXI, como salientam Batista e Oliveira (2005), de que, tanto a ansiedade, como depressão são consideradas doenças do século 21,

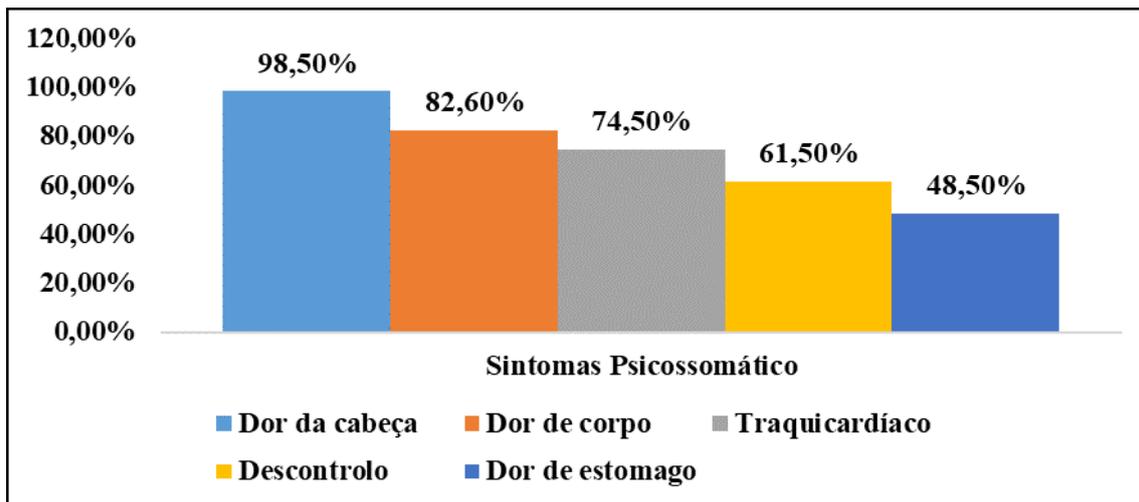


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

isso por estarem no topo das estatísticas das doenças que mais afectam a população, tanto a nível nacional, quanto mundial e, observa-se que nesses tempos de pandemia, ambas estão agravando cada vez mais.

GRÁFICO 5: Sintomas psicossomático



Fonte: Ana Suleman (2022)

Aliás, como afirma *op. cit.*, assim como dizem os dados, tudo indica que os nossos informantes demonstravam uma inquietação que se traduzia em manifestações de ordem fisiológica como agitação, hiperactividade e movimentos precipitados, assim como mostravam as manifestações cognitivas e é que surge atenção e vigilância redobrada e determinados aspectos do meio, pensamentos e possíveis desgraças, no período de COVID-19, o que quer dizer que no período em causa, os organismos produziram um mecanismo de defesa, como resposta ao ambiente, tal como descreve Moura *et al.*, (2018, p. 18), nos seguintes termos

A ansiedade é caracterizada como uma reacção psicológica, presente como um mecanismo de defesa do organismo; pode apresentar diversos níveis, desde a ansiedade que é boa para o sujeito no sentido de movê-lo para a acção diante das demandas, até a ansiedade considerada psicopatológica. Ou seja, "A ansiedade tem sido considerada um sentimento comum a qualquer ser humano, mas, dependendo da intensidade dos sintomas e prejuízos causados na vida do indivíduo, ela poderá ser considerada ansiedade patológica, podendo manifestar preocupação excessiva (Moura *et al.*, 2018, p. 18).

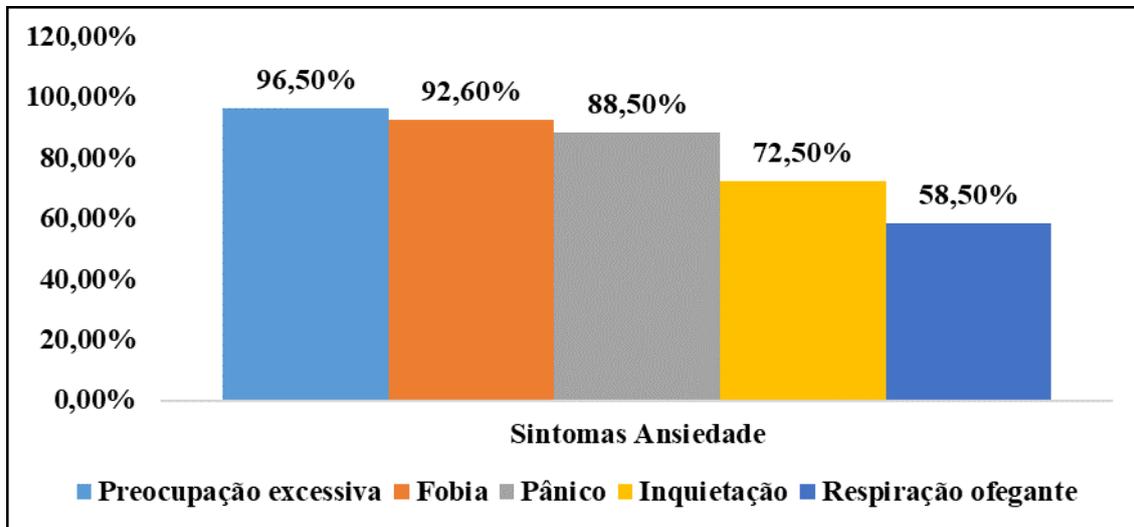
Da mesma forma, podemos a partir dos dados compreender que, tratando-se de sentimento comum a qualquer ser humano, mas, dependendo do limiar de intensidade em que é sentida, pode-se desenvolver um transtorno de ansiedade. Daí que as preocupações excessivas com as circunstâncias diárias da rotina de vida em tempos de pandemia dos nossos informantes, foram os gatilhos para potencializar a ansiedade (Moura *et al.*, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

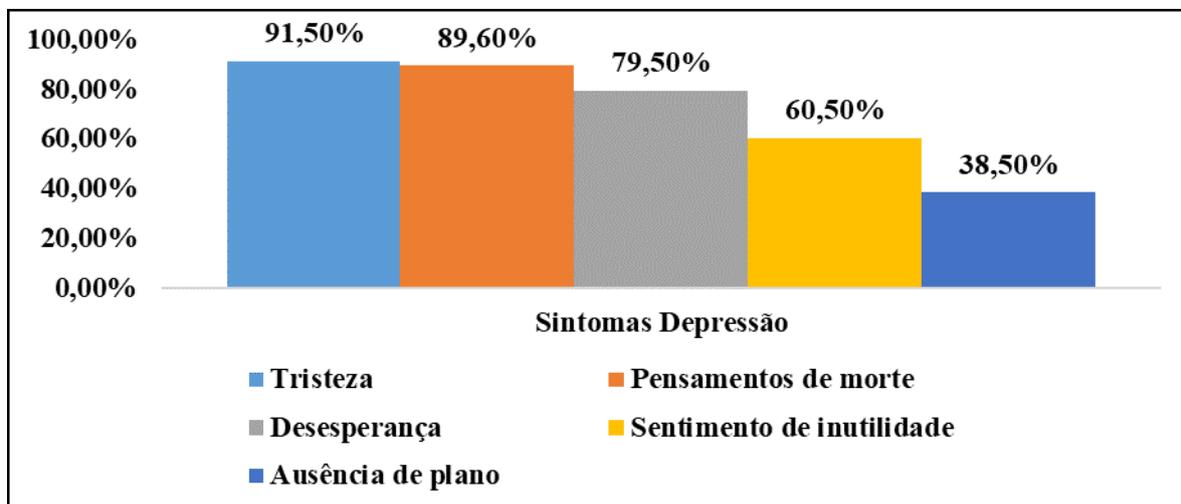
GRÁFICO 6: Sintomas de ansiedade



Fonte: Ana Suleman (2022)

Em relação a Sintomas Depressão, destacou-se, com maior enfoque, a tristeza em 91,5%, seguida de pensamentos de morte em 89,6%, desesperança com 79,5%, sentimento de inutilidade em 60,5%, e ausência de plano em 38,5% como ilustra o gráfico 11.

GRÁFICO 7: Sintomas de depressão



Fonte: Ana Suleman (2022)

Ou melhor, se partirmos da lógica de que o medo foi notório no período pelos inqueridos, podemos afirmar que o registo de tristeza seja lógico, ou seja, já disse Bachion *et al.*, (1998), de que, durante o estágio adaptativo, a ansiedade diminui o estado de tensão. E há diferentes graus, do mais leve, que deixa o indivíduo físico e mentalmente mais atento, até o grau mais elevado, no qual se sente paralisado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta os objectivos da pesquisa, escolhemos as técnicas e instrumentos de recolha de dados que nos permitiram colher dados que respondessem aos pretextos da pesquisa. Analisados e interpretados à luz dos pressupostos teóricos, chegamos a seguintes ilações:

- a) As principais alterações psicossociais prevalentes Auto relatadas durante a pandemia da COVID -19 foram os sintomas gerais, sintomas psicossomáticos, sintomas ansiedade, sintomas de depressão, sintomas stress, problemas comportamento, sintomas psicóticos, entretanto, não se confirmou que as pessoas com história pregressa de transtorno mental tiveram mais incidência, assim como ficou provado que a falta de assistência psicológica não conseguiu prevenir os problemas psicóticos durante a pandemia. Por isso, uso da rede de apoio psicossocial podia prevenir ou amenizar sofrimento psíquico;
- b) No campo dos Sintomas Psicossomático, no questionário, destacou-se, com maior enfoque, a dor da cabeça em 98,5%, seguida de dor de corpo em 82,6%, traquicardíaco com 74,5%, descontrolo em 61,5%, e dor de estomago em 48,5%;
- c) Em relação a Sintomas Ansiedade, o questionário destacou, com maior enfoque, a preocupação excessiva em 96,5%, seguida de fobia em 92,6%, pânico com 88,5%, inquietação em 72,5%, e respiração ofegante em 58,5%.
- d) Em relação a Sintomas Depressão, destacou-se, com maior enfoque, a tristeza em 91,5%, seguida de pensamentos de morte em 89,6%, desesperança com 79,5%, sentimento de inutilidade em 60,5%, e ausência de plano em 38,5%.

Com base nas constatações acima, sugere-se:

- 1) Determinar o número de indivíduos que Auto referiram alterações psicossociais, durante a Pandemia da COVID-19;
- 2) Associar o surgimento dos sinais e sintomas dos indivíduos na cidade de Tete em relação ao nível socioeconómico e de escolaridade;
- 3) Determinar os níveis de ansiedade e depressão na Cidade de Tete;
- 4) Relacionar a Pandemia da COVID-19 e outras pandemias que surgiram;
- 5) Quer a Escola e a Universidade devem ter gabinetes de atendimentos psicossocial para os estudantes, funcionários e docentes, assim como o Hospital deve divulgar e oferecer os serviços de apoio psicossocial disponíveis aos seus colaboradores, como forma de atender as possíveis alterações psicossociais que possam decorrer de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. V. **Solidão e Medo na Ficção e em Tecnologias Contemporâneas**. [S. l.: s. n.], 2014.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; LIMA, Margareth Guimarães; MALYTA, Deborah Carvalho; SZWARCOWALD, Célia Landmann; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; ROMERO, Dalia. Júnior, SOUZA, Paulo Roberto Borges de; AZEVEDO, Luis Otávio; MACHADO, Ísis Eloah, DAMACENA,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ADULTOS EM SITUAÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19,
NA CIDADE DE TETE- MOÇAMBIQUE 2020-2022
Ana Marisa Ramos Manuel Suleman

Giseli Nogueira; GOMES, Crizian Saar; WERNECK, André de Oliveira; Silva, PEREIRA, Danilo Rodrigues; PINA, Maria de Fátima de; GRACIE, Renata. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Brasília: Epidemiologia e serviços de saúde, 2020.

DIAS, F. N. Medo enquanto emoção social: contributos para uma sociologia das emoções. *In: Fórum Sociológico*, 2011.

GAINO et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, 2018.

HAO, F.; TAN, W.; JIANG, L.; ZHANG, L.; ZHAO, X.; ZOU, Y.; HU, Y.; LUO, X.; JIANG, X.; MCINTYRE, R. S.; TRAN, B.; SUN, J.; ZHANG, Z.; HO, R.; HO, C.; TAM, W. Do psychiatric patients experience more psychiatric symptoms during COVID-19 pandemic and lockdown? A case-control study with service and research implications for immunopsychiatry. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 87, p. 100–106, apr. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.069>.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE. **Censo 2017: IV** resenseamento Geral da População e Habitação. Moçambique: INA, 2019.

LIMA, S. O. *et al.* Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4006-e4006, 2020.

LIMA, C. K. T.; CARVALHO, P. M. M.; LIMA, I. A. S.; NUNES, J. A. V. O.; SARAIVA, J. S.; SOUSA, R. I.; ROLIM NETO, M. L. The emotional Impact of coronavirus 2019-Ncov (news coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, p. e112915, 2020. <https://doi.org.10.1016/j.psych>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV**: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV). Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Recuperado de <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>.

MISAU. **Boletim Diário Nº 744 Atualização de 31 de Março de 2022**. República de Moçambique – Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://covid19.ins.gov.mz/wp-content/uploads/2022/03/Boletim-Diario-744.docx.pdf>. acesso em: 27 abr. 2022.

MOURA, A. *et al.* **Factores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica**. [S. l.: s. n.], 2018.

NOAL, Debora da Silva. **Curso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na covid-19: Reconstrução pós desastres e emergências em saúde pública**. Brasília: Escola de Governo Fiocruz, 2020..

NOAL, Débora da Silva; FREITAS, Carlos Machado de; PASSOS, Maria Fabiana Damásio; SERPELONI, Fernanda. *et al.* **Cartilhas Capacitação nacional emergencial em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19**: um relato de experiência National emergency training in Mental Health and Psychosocial Care on Covid-19: an experience report. Rio de Janeiro; Manaus (AM): Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), 2020.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Doença causada pelo novo coronavírus. **Folha informativa COVID-19**, 2020.